

## EDITORIAL

Ensino de arte e políticas de formação docente foi a temática do Dossiê coordenado pela professora Andréia Veber, da Universidade Estadual de Maringá, apresentada nesta edição da Revista Nupeart. Andréia atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão, voltados à cultura popular brasileira e patrimônio cultural/musical brasileiro na escola e comunidade, nesses projetos, atuando como professora, instrumentista e pesquisadora. Tem experiência com temáticas relacionadas à formação de professores e inserção da música na escola de educação básica, música e novas tecnologias, e Artes integradas. É codiretora do núcleo de estudos internacionais em patrimônio cultural latino americano – interface entre arte, cultura e educação. Foi coordenadora do curso de graduação Segunda Licenciatura em Música – PARFOR -UEM, do Curso de graduação Licenciatura em Artes Cênicas da UEM e do projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música, também da UEM.

Os sete trabalhos que compõem o Dossiê serão apresentados por Andréia Veber na Apresentação deste volume. Agradeço imenso a dedicação e empenho da professora Andréia, como editora convidada, em todas as etapas do processo editorial. Da mesma forma, agradeço aos pareceristas e autores, pelas avaliações e submissões e, conseqüentemente, pela valorosa contribuição com a Revista Nupeart. Agradeço, ainda, o trabalho de diagramação da estudante do Curso de Design Gráfico, Juliana Fachini, que atuou como bolsista de extensão nos últimos dois anos, e a pareceria com a professora Rosana Bortolin, coordenadora do Projeto de Extensão Nupeart PRO...MOVE.

Estou como editora desta Revista desde 2010 e, portanto, é hora de mudar porque mudar é preciso. Foi um longo período de desafios, trocas e aprendizagens que levarei comigo como tendo sido uma experiência profissional extremamente positiva. Informo, assim, que a partir do ano que vem a Revista Nupeart passará a integrar o setor de Revistas Científicas do CEART ficando sob a responsabilidade da Direção de Pesquisa representada, nesta gestão, pela professora Dra. Monique Vandresen.

**Teresa Mateiro**  
**Editora**

## APRESENTAÇÃO

Tratar da formação docente enquanto política pública, especialmente no campo das Artes na contemporaneidade, tornou-se um desafio. Envolto em um emaranhado de enfoques necessários para atender às complexidades da sociedade contemporânea, o tema exige atenção à responsabilidade social com uma educação de qualidade e atenção ao protagonismo do professor enquanto agente de transformações educativas.

Em toda a América Latina – e, talvez, poderíamos arriscar dizer que se trata de um episódio mundial - mesmo com distintas realidades de políticas de inserção da Arte na escola básica, os enfrentamentos relacionados à formação docente nesta área são sinalizados pelas disfunções entre as necessidades e características dos campos de atuação e a formação inicial, que está sob a responsabilidade das universidades.

As distintas áreas que compõem o campo das Artes, a dizer: Artes Cênicas, Artes Visuais, Dança e Música, vivem em meio a fortes desafios quando se trata da educação. Para além de lutar pela permanência da Arte na escola como necessidade e direito de todos, cabe também, envolver-se com as políticas de formação vigentes. Caminho este que é facilitado pelos trabalhos de investigação e reflexão que envolvem as políticas públicas vigentes, em distintos níveis. Indo ao encontro dessas demandas, os artigos apresentados neste dossiê buscam apresentar e discutir elementos ligados às políticas de formação sob distintos enfoques, com a presença de discussões que tratam de realidades de três países distintos: Chile, Argentina e Brasil.

O primeiro texto, intitulado de “Formación inicial docente en música en tres universidades chilenas: evolución y cambio curricular, 1981 - 2008”, de autoria de Carlos Poblete Lagos, descreve a evolução do currículo de formação inicial em música em três universidades Chilenas entre os anos de 1981 e 2009, buscando identificar de que forma distintos conhecimentos

estão presentes na organização do currículo e de que forma estes conhecimentos se relacionam uns com os outros dentro de cada proposta. O período escolhido pelo autor é justificado pelas grandes mudanças ocorridas nas políticas públicas do Chile no ano de 1981, que se refletiram também nas políticas de formação e na organização dos planos de formação e currículos das instituições formadoras.

No segundo texto, “Educação musical e formação de professores de música na Argentina”, de autoria de Gislene Marina e Júlio Emílio Diniz-Pereira, vai tratar dos impactos das políticas educacionais na formação de professores na Argentina considerando a legislação vigente neste país, bem como das características do ensino de música dentro do sistema Educativo Nacional argentino e da possível presença de modelos latino americanos de educação musical e de formação de professores de música na educação musical argentina.

O terceiro texto, que abre a sequência de artigos brasileiros da revista, intitulado “Benefícios da formação continuada em Artes”, de autoria de Mileni Vanalli Roéfero, apresenta uma discussão na qual o enfoque principal é tratar da formação continuada como forma de amenizar o impacto negativo da polivalência, quando se trata do ensino da arte nas escolas de educação básica. Para a autora, dentre outras dimensões, a desvalorização da Arte, não somente na escola, mas na sociedade de hoje, está atrelada à ausência de políticas públicas que permitam a organização da Arte respeitando sua subdivisão em quatro distintas áreas, desde a formação docente à estruturação da arte na escola.

O quarto texto abre espaço para a discussão e reflexão a partir de uma ação de formação em Arte – teatro, para professores atuantes na educação infantil. Tal experiência foi proposta junto ao projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pensando em um processo de retroalimentação entre professores já atuantes, futuros professores e professores universitários. Intitulado “Oficina de formação continuada em Teatro: as adversidades

provenientes do sistema político educacional”, de autoria de Rafaela de Mattos, Mileni Vanalli Roéfero e Amanda Dias Saldan, o artigo apresenta uma discussão sobre formação continuada em Artes Cênicas. Com o objetivo de identificar algumas das deficiências presentes nas políticas públicas no que se refere à formação continuada em Arte, em especial, para o campo das Artes Cênicas.

O quinto artigo trata de uma experiência investigativa desenvolvida junto ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), uma das políticas de formação continuada do governo federal brasileiro, criada no ano de . O texto, intitulado “Ca’fé’ no rearranjo – o ensino coletivo do violão na formação de professores por meio da aprendizagem colaborativa e do rearranjo”, de autoria de Fernando Henrique Pereira, apresenta algumas das reflexões e resultados da investigação que teve uma turma de prática coletiva de violão como público. A experiência, que se caracterizou como um espaço de integração entre a formação docente inicial, por parte do autor, e formação docente continuada, por parte dos integrantes da turma PARFOR Música, apresenta um interessante olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem do violão na formação de professores tendo como uma das principais bases teóricas a aprendizagem colaborativa.

O sexto artigo tem como campo de análise e reflexão, uma ação vinculada ao PIBID Interdisciplinar UEM. O PIBID é uma das políticas públicas para a formação docente vinculadas ao governo federal brasileiro, vigente desde o ano de 2014. Este texto, intitulado “A integração entre Música e Teatro: uma experiência interdisciplinar a partir do expressionismo em Sala de Aula”, de Murilo Alves Ferraz, apresenta algumas reflexões sobre a interdisciplinaridade, reflexionando sobre os caminhos e possibilidades de integração quanto se trata da interdisciplinaridade no campo da arte, em especial nas áreas envolvidas na experiência descrita: música e teatro.

Para fechar o Dossiê, o texto de Anyelle Caroline Cordeiro, intitulado “As com(posições) do professor-artista-pesquisador: representações e vias de atuação”, convida à reflexão sobre as múltiplas atuações em âmbito profissional que envolvem a o profissional que atua com a arte e seu ensino. As políticas públicas que, nas palavras da autora, “atravessam as interfaces de ‘professor’, ‘artista’ e ‘pesquisador’” em especial no ano de 2018 forma parte da discussão apresentada no texto, como forma de discutir e fundamentar às reflexões sobre aspectos relacionados ao “professor-artista-pesquisador” e sua composição no quadro sócio-político contemporâneo.

Desejo a todos e todas uma excelente leitura!

**Andréia Veber**  
**Editora convidada**